



GREVISTAS BLOQUEIAM BARBARA!

OITOCENTOS OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE CIMENTO BARBARA (A VELHA E A NOVA), DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ENCONTRAM-SE EM GREVE, DESDE O DIA 24, SÁBADO, ATÉ QUE LHEJAM PAGOS TODOS OS ATRAZADOS, QUE JÁ VÃO A SETE SEMANAS.

LEIA NA 3ª. PAGINA



Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

ANO - XV
Número 1.203
31 DE OUTUBRO DE 1959

Prêço Cr\$ 3,00

Secretario Asdrubal: Aproveitou Ausência de Lindenberg para Proteger Telefônica

Leia na página 3

Resultou em Nada Provocação Janista

Depois que a carta do golpista João Neves da Fontoura desmascarou o "entreguista" Jânio Quadros, mostrando a toda nação a extensão da farsa nacionalista do candidato de Rockefeller, todas as novas manobras políticas engendradas pelo farsante têm caído por terra sem alcançar o objetivo visado. Até mesmo as provocações encomendadas pelo ex-embaixador contra o Marechal Lott e os nacionalistas, encontraram certa oposição e a galhofada morreu no nascedouro. Este parece ser agora o destino do candidato do "Times": o mais novo pinhão da ninhada de Tio Sam está fadado a não sair do ovo. É indubitavelmente uma ninhada gorada.

RAMON NO PARLAMENTO: Rompeu JK com «Servidão Voluntária»



Desde que o Dr. Ramon de Oliveira Neto assumiu o cargo de Deputado Federal pelo Espírito Santo, no Palácio Tiradentes, em nenhuma oportunidade deixou de reclamar uma política mais condizente com as necessidades e anseios do povo brasileiro, de modo geral, e do seu Estado, em particular. Ainda agora pronunciou o representante colatinense um significativo discurso que, pela sua importância, o publicamos na quinta página.

Mister Burian (da Central «Brasileira») Continua gastando o nosso Dinheiro!

Persiste a Central no propósito, inútil, de convencer o povo de que é ela uma empresa altruística, que outra coisa não pretende senão beneficiar a coletividade. Com esse objetivo vem subvencionando uma série de ineditoriais publicados por alguns jornais desta Capital. Nada teríamos a ver com esse esbanjamento da Central, se não fora o fato, muito grave, de que, como já demonstramos, quem na realidade paga as contas da empresa de aluguel somos nós os consumidores.

Em continuação à série de mentiras, os "experts" da Bond and Share, fizeram divulgar em "A Gazeta" e no "Diário", uma matéria paga sob o título "O preço da energia elétrica", na qual pretendem provar que os aumentos sucessivos das contas de força e luz correm por conta de adicionais, "que nada têm a ver com sua remuneração de capital", e nos quais a Cia. "não tem o menor interesse ou participação".

Vamos pulverizar mais esta farsa da Central: — 1. Afirma a Cia. que o preço real (básico) do quilowatt varia entre Cr\$ 1,35 e ... 1,20. Não explica, porém, que esse preço compreende: custo da produção e distribuição mais remuneração do capital, o qual é limitado, por lei, em 10% sobre o investimento remunerável. O custo abrange tudo que pesa no custo da produção (reparos, substituição de peças, pessoal, despesas de publicidade — INCLUSIVE INEDITORIAIS SUBVENCIONADOS

A IMPRENSA SADA — etc.) Cabe logo, aqui, um reparo: — Quem fiscaliza a apropriação desse custo? Ninguém, respondemos com toda segurança. A Cia. é quem calcula e contabiliza o custo como bem entende e de acordo com sua conveniência. NÃO HA FISCALIZAÇÃO.

De outra parte, o investimento remunerável nunca foi apurado nem verificado pela Divisão de Água e Energia Elétrica. Logo a remuneração (10%) é calculada sobre um valor estimado pela empresa e não verificado. (DAI A NECESSIDADE DE UM TOMBAMENTO CONTÁBIL).

Como se vê, o "preço real", nada tem de verdadeiro. É a Cia. quem o estabelece e o batiza de "real". Seus lucros não têm limite dentro dessa REA.

2. Diz em seguida o ineditorial que o adicional de combustível pesa no preço da tarifa com uma parcela que varia de Cr\$ 44 a 2,22. Cabem, aqui, duas interrogações e duas respostas: a) — Por que pagamos tão elevada quota de combustível? Unicamente porque a Cia., muito de propósito, não tendo ampliado sua capacidade de produção de energia hidroelétrica, instalou motores diesel, que consomem óleo, gerando energia cara, MAS MUITO RENDOSA PARA ELA.

b) Quem fiscaliza o gasto real de óleo da empresa? Ninguém. NÃO HA FISCALIZAÇÃO. A Cia. estabelece, e nós pagamos, o adicional de combustível que ela bem entende e, como é óbvio, visando sempre seus elevados lucros.

3. Cita, finalmente a matéria paga (por nós consumidores, nunca é demais repetir), o adicional de ágio cambial, que oscila entre 0,22 e 0,33, por quilowatt/hora. Sabem os leitores o que significa esse adicional? Vamos explicar, resumidamente:

A Central Brasileira deve à sua matriz, nos Estados Unidos, uma certa e elevada quantia em dólares. Essa dívida nunca foi apurada e nem justificada. É uma dívida fantasma, sem dívida. Anualmente a Cia. paga — enviando dólares para os Estados Unidos — elevadas parcelas dessa "dívida" mas ela nunca diminui, pelo contrário, cresce sempre. É a história da multiplicação dos dólares, numa paródia cética da lenda bíblica da multiplicação dos pães... Quando a Central Brasileira importa um material qualquer dos Estados Unidos — uma geradora "Diesel", por exemplo — o negócio processa-se da seguinte maneira, aproximadamente: —

a) O gerador é vendido pela General Electric, que é uma Cia. pertencente ao mesmo "holding" de que faz parte a Central. O material vem super-faturado e sua qualidade nem sempre é a melhor.

b) O preço do gerador é debitado à American Foering and Power, que, por sua vez,

debita-o à Central. A American Foering também pertence ao "holding" de que faz parte a Central.

c) A operação é registrada na SUMOC a um câmbio fixo (câmbio custo).

d) A Central incorpora o preço do motor em seu investimento remunerável, o que implica, automaticamente, numa elevação de tarifa.

e) Anualmente a Central envia para os Estados Unidos os juros correspondentes à sua dívida. O dólar para essa remessa é adquirido no câmbio livre, que é mais caro do que o dólar custo registrado na SUMOC.

f) Pois bem, essa diferença de custo do dólar é que aparece como ADICIONAL DE AGIO CAMBIAL. Como vêm os leitores, nada existe de real, no preço REAL do quilowatt da Cia. Central Brasileira de Força Elétrica. O que existe é roubo, é assalto ao consumidor obrigatório de energia. Roubo que virá à luz no dia em que se realizar o TOMBAMENTO CONTÁBIL da empresa, tombamento que irá indicar a necessidade da ENCAMPACAO, como única providência capaz de por um fim à exploração de que é vítima nosso povo.

A Semana na Assembléa

Na Assembléa, esta semana, tivemos apenas três dias de trabalho. Bem pouco ficou resolvido durante esta, sessões pela expectativa dos feriados que se aproximaram, era bem maior do que a vontade de verem alguns projetos aprovados.

O Deputado Isaac Rubim, como sempre, se colocou contra qualquer medida que o Governo venha a adotar, para aumento de impostos. Criticou severamente o PSD, lendo um artigo de "O Semanário" no qual o grande advogado e professor carioca Sr. José Marques, acusa o PSD de racista. O citado professor foi excluído das hostes Pesedistas por ser de cor negra e, por manobras do Partido Social Democrático, foi anulado a sua nomeação para Secretário do Interior e Justiça, na Capital Federal. O Deputado Rubim, chegou a dizer que "preto no PSD, não tem vez, pois todos os chefes pesedistas mantêm um forte preconceito racial".

O Deputado José Rodrigues de Oliveira, discorreu sobre um surto de Raiva Bovina que vem assolando o sul do Estado e, principalmente, o Município de Alegre. Acrescentou o nobre Deputado, que se o Governo não tomar as medidas que o caso exige, e com urgência, o resultado vai ser assustador.

O Deputado Jamil Zouain, teve a satisfação de ver um projeto seu aprovado, que trata da construção de uma ponte de cimento armado sobre o Rio Pancas, no Município de Colatina.

Os Deputados Deomar Bittencourt, Luiz Batista e Djalma Oliveira, teceram críticas em torno da proposta orçamentária, dizendo que a referida proposta parece ter sido feita por "u'a mente criminosa". A proposta orçamentária até a presente semana, já recebeu oitocentas emendas!

O Deputado Bassini, elogiou o Movimento Familiar Criatório, frisando que todas as famílias devem participar e ajudar ao Movimento para o seu completo êxito em nossa cidade, deixando bem claro que todas as religiões devem aderir a este método propagador do bem estar familiar.

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

BAR E RESTAURANTE "GRILO"

O BOÊMIO DA CIDADE
(Dia e Noite)

Funciona de Segunda a Sábado

Bebidas nacionais e estrangeiras. Cozinha de primeira ordem. Rua Cerqueira Lima, 28/34
VITÓRIA — E. SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 294 — TELEFONE 24-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas O, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

ELETRICA DALMACIO

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Conexões de Motores, de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 39 — Fone 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

DIA DO FUNCIONARIO

Transcorreu num ambiente festivo, o dia consagrado ao funcionário público. Da programação constou uma missa na Catedral e, à tarde, uma sessão solene na Associação dos funcionários públicos, onde houve vários discursos.

DIA DO COMERCIAIRO

O Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo, comemorou dignamente o dia consagrado aos seus associados. Dos festejos realizados destacou-se a solenidade de inauguração da sede social, bem como o torneio esportivo, que contou com a participação dos conjuntos dos bancários, comerciários de Cachoeiro e de Vitória. A peléja realizou-se no campo Governador Bley e à noite houve um animado baile, na sede do Alvare, Cabral, com a orquestra de Helio Mendes.

"UMA NOITE DAS SAUDADES"

NO G. E. GRACIANO NEVES
Por iniciativa da Diretoria

Que São os Grandes Homens?

Os próprios homens fazem a sua história; mas, até aqui, não como uma vontade coletiva, segundo um plano de conjunto, e nem, tampouco, numa sociedade determinada, perfeitamente delimitada. Seus esforços contrapõem-se e, precisamente por essa razão, é que predomina em todas as sociedades, desse gênero, a necessidade completa e traduzida pela casualidade. A necessidade, que se impõe pela casualidade, é, por sua vez e afinal de contas, a necessidade econômica. E' este o momento de traçarmos da questão referente ao que chamamos de grandes homens. Naturalmente, é por simples casualidade que surge o grande homem e, justamente, que surja num momento dado e num país determinado. Mas, se nós o suprimimos, temos que procurar um seu substituto e este será encontrado, ou bem ou mal, mas sempre encontrado com o decorrer do tempo. Foi por simples acaso que Napoleão, o Corso, se tornou o ditador militar de que tinha necessidade a República francesa, esgotada pela guerra.

SHOSTAKOVITCH HOMENAGEADO POR 150 MUSICOS IANQUES

Nova Iorque, 31 (Rádio) — O compositor Dmitri Shostakovich, laureado compositor soviético, já conhecido nos Estados Unidos por intermédio de suas Sinfonias e Concertos, acaba de ser homenageado por 150 músicos norte-americanos nesta cidade.



UN PRODUTO DA
SOCIETATE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representante NESTA
PRAÇA
M. CAMARA
Rua Ocas de São Francisco
Edifício Moscovo — Terreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

Sociais

e professoras do Grupo Escolar Graciano Neves, realizaram-se à noite do dia 3 de novembro uma grandiosa festa intitulada "UMA NOITE DAS SAUDADAS". O baile será animado pelo conjunto de Serapião e deverá ser em benefício das instituições escolares sediadas naquele Grupo Escolar.

ANIVERSARIOS

Aniversariou no dia 28 passado, o jovem Antônio Olímpio de Santana, filho do nosso colega de Trabalho Manoel Santana e de D. Amara Santana.

No dia 29, completou mais

um aniversário a Sra. Noêmia Gomes Pereira, esposa do nosso colaborador Lamartine Barbosa, residente em Argolas.

Ivone Guttemberg Cavalcanti, completou mais uma primavera no dia 30. A aniversariante reside com os pais no Rio de Janeiro.

Anita Leocadia de Oliveira completa 9 primavera, no dia 31 (noite). Por esse motivo os pais, que residem em Gauqui, ofereceram doces aos seus amiguinhos.

No dia 3 do corrente vê passar mais um ano de sua existência o sr. Clécio Maia, progenitor do nosso colega de trabalho Teimo Maia.

No próximo dia 4, estará em festa a residência do Dr. João Lucio de Souza Coelho, Diretor proprietário da Fábrica Manufatura de Tecidos de Jutequara, o ilustre industrial vê passar nesta data mais um ano profícuo labor em defesa

da indústria do Espírito Santo.

A jovem Ielmir da Silva Costa, última princesa da "Folha Capixaba" vê passar mais uma primavera no dia 5 de outubro, a aniversariante que é filha do nosso colaborador Almir Costa, reside no bairro da Glória em Vila Velha.

No dia 6, exta, feira completará mais uma primavera a Sra. Dlima Santos Inacio, a aniversariante é uma das diretoras da Associação Feminina do Espírito Santo.

Folha Capixaba se congratula com os aniversariantes, desejando-lhes muitas felicidades do decorrer do próximo ano.

NO DIA 29 de outubro, ante-ontem, a dedicada aluna do Curso de Formação de Professores do Colégio Americano, a jovem Zeleide Alves de Sales, completou mais um aniversário. A ela nossos votos de uma longa existência feliz.

Veio ao mundo, para satisfação de seus pais, no dia 21 de outubro, um garoto que, na pia batismal, receberá o nome de Nilo Sérgio. Aos seus pais, Sr. Moyses Alves de Sales e Dona America Conceição Sales, nossos parabéns.

Devem Ser Demitidos da COAP

EIS OS NOMES DOS CONSELHEIROS DA COAP QUE VOTARAM (GUARDADOS POR POLÍCIAS) CONTRA O VOTO E PELOS LUCROS FABULOSOS DOS MARCHANTES, AUMENTANDO 15 CRUZEIROS NO QUILO DA CARNE:

- 1º CARLOS ALVES (REPRESENTANTE DA PREFEITURA)
- 2º GUARACY ASSIS (REPRESENTANTE DO M. FAZENDA)
- 3º ANTONIO AMARAL (REPRESENTANTE DA INDUSTRIA)
- 4º CLEMENTI CAPELETTI (REPRESENTANTE DO COMERCIO)
- 5º ALCIDES COSTA (REPRESENTANTE DA VIAÇÃO E O PUBLICAS)

Pioneer Rádio Serviços

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo



X ANIVERSÁRIO DA
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 269
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,00
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00Salazarismo teme
invasão marciana
Milton Nascimento

— “E se os marcianos atacarem uma humanidade reduzida à tiradeira, uma vez que o desarmamento total se tornará uma realidade?”

(Podem prosseguir, leitores! Vocês não leram nada errado: a coisa foi dita assim mesmo pelo insigne Dr. Vasco Vieira Garin, representante de Portugal na Comissão Política da ONU, por ocasião do debate sobre o desarmamento, ocorrido no dia 27, como noticiou a agência FP).

— “Essa idéia de um desarmamento total levanta questões delicadas inclusive a da defesa eventual de nosso planeta” — fez valer o dr. Garin — E ir, talvez, um pouco longe, mas talvez não seja de todo absurdo, da forma como vão as coisas em nossa Terra, imaginar uma invasão inesperada de nosso planeta por seres vindos de um outro corpo celeste?”

Como está muito delicada esta intervenção “avançada” do digno representante do salazarismo na ONU, sobre o desarmamento defendido pela URSS e todos os povos que desejam ardentemente ver por terra, definitivamente, os meios promotores de uma nova hecatombe mundial, deixemos o Garin concluir:

— “Eu me permito assinalar que em tal eventualidade as forças de segurança terrenas, inclusive os destacamentos soviéticos, farão um papel ridículo em face dos marcianos ou o que quer que seja, se não tivermos para nos defender — falo metaforicamente — senão fundas e facas de cozinha”.

Digno realmente para apreciar tamanho rasgo de genialidade política somente o nosso colega Marquês de Mulembá. Mas como esta figura — o Marquês — é de acordo de que nada se deve falar sobre os frutos do salazarismo, pois assim o quer a decência humana, ficamos nós com o “abacaxi”. Mas nada ou quase nada há que mereça ser comemorado, à margem do pronunciamento do sábio dr. Vasco Vieira Garin, que genialmente previu, tímido por tim-tim, tudo o que ocorrerá se houver o desarmamento total de todas as nações. A não ser, o que se segue: melhores palhaços não existem em círculo nenhum do mundo, dos que os que gesta o ditador Oliveira Salazar...

Secretário Asdrubal

APROVEITOU AUSENCIA LINDENBERG
PARA PROTEGER CIA. TELEFONICA

Em junho do corrente ano, a Cia. Telefônica do Espírito Santo (Light and Power), pleiteou junto ao Governo do Estado autorização para aumentar as tarifas de ligações inter-urbanas a fim de fazer face a despesas com majoração salarial de seus empregados. O Secretário da Viação, dr. Asdrubal Soares, a quem o Governador encaminhara o expediente, nomeou uma Comissão para examinar o processo e emitir parecer. A Comissão, para apurar o lucro da Cia., considerou — por sua conta ou por insinuação dos advogados da empresa — o valor da rede telefônica, não pelo seu custo contabilizado, mas elevando-o. REAVALIANDO-O, na forma da lei federal nº 470 de 28/11/58 (Lei que altera a Legislação do Imposto de Renda). Assim procedendo, isto é, REAVALIANDO por conta própria o valor do ativo da Cia. Telefônica, a Comissão concluiu que os lucros da empresa eram, em 1958, de somente 6,2% do valor (valor reavaliado) da rede. Note o leitor que a lei, em que se baseou a Comissão para ESTIMAR o valor da rede, é de novembro de 1958, tendo, consequentemente, o órgão da Secretaria da Viação, feito retroagir a lei. Mas isso não é nada em face do que vamos mostrar mais adiante.

Prosseguindo em seu relatório, os membros da Comissão governamental concluem que o lucro líquido da Cia., em 1959, FOI (o ano ainda não terminou, mas o lucro já foi calculado) de 7,8% sobre o valor REAL (isto é, reavaliado) da rede. Dentro desse raciocínio concluiu o órgão nomeado pelo sr. Asdrubal Soares, que era procedente a pretensão da Cia. Telefônica ao

pleitear aumento de tarifas para poder fazer face à elevação de salários de seu pessoal.

Mas, por prudência, sugeriu a Comissão que fosse ouvido o Serviço Jurídico do Estado, para saber se o Governo “pode admitir o valor real da rede para efeito de cálculo do lucro, ANTES de a própria Cia. providenciar a elevação do seu capital, nos termos permitidos e não impostos pela lei”.

Conforme a exposição de motivos do Secretário da Viação, dr. Asdrubal Soares, ao Governador (“Diário Oficial” de 17/10/59), “ouvido o Serviço Jurídico este opinou de forma a só admitir o cálculo do valor real da rede para efeito de avaliar o lucro admissível, nos termos do contrato, depois de reavaliado o ativo para efeito de aumento de capital, segundo ritual da lei federal nº 3 470 de 28/11/58.”

Mas o Secretário Asdrubal — deixando bem claro a pressão que exerceu sobre os funcionários membros da Comissão — não concordou com o parecer do Serviço Jurídico e, justificando suas razões, deu ORDEM JURIDICA, para discordar, dizendo: — “A lei de reavaliação de ativo para efeito de aumento de capital, é recurso optativo, de que se socorrem as Empresas, QUANDO SE JULGAM PREJUDICIAIS PELO FISCO FEDERAL (imposto sobre a renda), buscando minorar sua posição face tal tributo DE SUA APLICAÇÃO NÃO DECORRE NENHUM OUTRO BENEFÍCIO, nem tem ela caráter imperativo, em qualquer caso.” Eis o que diz o Secretário, travestido de jurista. Eis o que diz a lei: — (art. 57º) — “Essa correção poderá ser procedida (correção contábil do valor dos bens do ativo imobilizado) a

qualquer tempo, até o limite dos coeficientes vigentes à época, e a nova tradução monetária do valor original do ativo imobilizado vigorará, PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS até nova correção pela firma ou sociedade”. Notem bem: PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS — inclusive para novo cálculo de tarifas — e não como “recurso de que se socorrem as Empresas, QUANDO SE JULGAM PREJUDICIAIS PELO FISCO FEDERAL”.

A lei nº 3 470 estabelece normas para a reavaliação do ativo, PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS, mas determina, como condições, além da limitação aos coeficientes determinados pelo Conselho Nacional de Economia, a efetiva correção do registro contábil, a consequente elevação do capital, e o PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA. Isso não ignora o Secretário Asdrubal Soares, pois ele próprio declara em suas “razões” que o “aumento de capital determina, nos termos da lei, despesa não pequena” (da Cia., é claro).

E, assim, graças à hermenêutica do Secretário Asdrubal Soares, que deixou de publicar, por motivos óbvios, em sua exposição, o parecer do Serviço Jurídico, o Governador, em despacho publicado no referido “Diário Oficial” de 17/10/59, autorizou a elevação de tarifas das ligações inter-urbanas. Deve-se notar que o parecer do Secretário é datado de 1/10 e nessa mesma data o Governador (vice-Governador Raul Giuberti, em exercício) aprovou-o. Isso faz crer que o dr. Asdrubal Soares aproveitou a ausência do sr. Carlos Lindenberg para fazer a bomba estourar na mão do dr. Giuberti. Que “amigo da onça”...

Em Cachoeiro de Itapemirim:
Sensacional exemplo de unidade operária:
GREVISTAS BLOQUEIAM BARBARA'

Por não receberem há quase dois meses seus salários, passando a mais sérias necessidades juntamente com suas famílias e vendo fechadas as portas onde compravam a prazo, os trabalhadores da fábrica de cimento Barbara, inclusive o pessoal da administração, recorreram à greve a fim de ver suas reivindicações atendidas. Ocupando as duas fábricas, a Velha e a de Monte Libano, recentemente inaugurada, não permitiram que ninguém nela penetrasse a não ser os operários dos piquetes da greve, atingindo tal medida até mesmo aos diretores dos estabelecimentos. Contudo, os torchos permaneceram funcionando e as turmas de trabalhadores dando prosseguimento à produção de cimento, embora não permitindo que da fábrica saísse sequer um saco do produto para quem quer que fosse.

AMEAÇA DE APAGAR OS
FORNOS AGITOU DIREÇÃO

Na reunião das 16 horas, de terça-feira da semana corrente, decidiu a Comissão de Greve que os operários cruzariam por completo os braços após apagarem os fornos e paralizarem os moinhos se não fossem pagos, até às sete horas de quinta-feira, ante-onze, todos os atrasados dos trabalhadores. Ante tal ameaça a direção e advogados da Barbara assustaram-se, fato que os obrigou a ter com o Gerente do Banco do Brasil, segundo informações, um acordo em que se visou o adiamento de dois milhões de cruzeiros por parte de certa quantidade de cimento que a companhia financeira àquela organização bancária, a fim de que com a importância fosse atendida, pelo menos em parte, a justa exigência dos operários, que montam em OITO MILHÕES de cruzeiros, correspondentes a sete quinzenas de trabalhos na Fábrica Velha e quase cinco na nova, do Monte Libano.

PAGAMENTO INICIADO

Segundo fomos informados, o pagamento dos salários dos operários da Barbara pela Direção da companhia começou a ser efetivado no prazo estipulado pela Comissão de Greve, esperando-se que breve seja totalmente cumprido.

NOVO SINDICATO

Da luta, já agora considera da plenamente vitoriosa, surgiu uma sugestão que tomou corpo através dos embates: a fundação de um Sindicato

dos trabalhadores da Fábrica de Cimento Barbara. Ao ser ventilada esta sugestão, foi lembrado que todo o trabalho organizativo efetuado até aquele momento para que fosse coroada de êxito a greve pelo pagamento dos salários há tanto tempo atrasados, fôra necessário que se recorresse ao Sindicato da Construção Civil e ao seu advogado, Dr. Deusdeth Batista, responsáveis, em grande parte, pelo belo exemplo de unidade trabalhista.

DOIS ITENS PARA O
COMPLETO RETORNO

Estão sendo, até o momento, exigidos pelos trabalhadores da Barbara, o cumprimento de dois itens para o completo retorno de todos os operários, além da legalização dos vencimentos. El-os:

1º) Não aceitação de vales (a Empresa fornecia vales para serem trocados em alguns armazéns por mercadorias, com desconto de 20%);

2º) Nenhuma perseguição (transferência, suspensão e outras penalidades) aos trabalhadores, por parte da Direção da Barbara e

3º) Pagamento dos dias de greve aos trabalhadores que fizeram “paredes”.

ESPIRITO DE ORGANIZAÇÃO DOS OPERÁRIOS

Após deflagrada a greve, por decisão tomada em reunião na semana p.p., entre todos os trabalhadores, ficou resolvido que, depois do horário normal de trabalho, permaneceriam nas fábricas 100

homens, durante a noite, a fim de guardar a integridade da mesma e evitar aboragem de provocadores interessados em indispor com a opinião pública os operários firmemente empenhados numa luta sadia e justa sob todos os aspectos.

O seu espírito de organização e unidade, até o momento, bem mostra a disposição do operariado que quando cai em campo para ver uma sua reivindicação atendida o faz ordeiramente e sem transgredir

qualquer direitos da Constituição. O direito de greve, com o exemplo agora dado pelos operários da Fábrica de Cimento Barbara, que cuidaram de todos os pormenores a fim de evitar balbúrdias que viessem prejudicar a ordem e a companhia em que trabalham, deve ser intocável aos homens que lutam em Cachoeiro de Itapemirim pelo suor que deram à organização e que foram transformados em lucros para seus proprietários.

Os Tubarões da Carne
Eliezer Santos

ESTÃO os insaciáveis marchantes e açougueiros a criar sérios problemas para o governo e para o povo, diante do extorsivo aumento do preço da carne e sua negação.

Alegam a escassez de gado. Porém, a sua tese não tem fundamento algum. Não temos dúvida de que há por aí agora, gado suficiente para abastecer os nossos matadouros, frigoríficos e charqueadas e, até mesmo, para exportarmos. Os nossos campos de criação estão repletos de novilhos bem nutridos e no ponto de matança. Há muito que a pecuária vem tomando vulto em nossa terra, onde as lavouras por falta de braços e máquinas agrícolas, se vão transformando em pastagens. Não só as lavouras, mas também a mata virgem vem sendo sacrificada pela indústria pastoril. Já derrubam e queimam, transformando as terras próprias para os cereais, em verdes pastagens para o gado.

A indústria do boi é um alto negócio. Para ela não faltam os empréstimos bancários, os financiamentos e as moratórias. Além disso, o capim nasce em toda parte, o gado cresce e engorda com qualquer forragem, e existe muita gente para lidar com ele. Portanto, não vemos explicações para que os marchantes e retalhistas da carne de boi, venham a majorar os seus preços, já por demais extorsivos, e ainda nos privar desse alimento. O que verdadeiramente existe é o espírito de ganância desses tubarões, cujo preceito de comércio se funda inteiramente na especulação e no lucro excessivo. O que há é a fome insaciável dos negociantes do boi, e que se vai junjar à de muitos outros que se espoliam como abutres a miséria alheia. Estamos cercados por todos os lados, por uma caralha de especuladores, de assambarcadores e exploradores do bolso do povo.

Pela exigência do Serviço Nacional de Saúde Pública o homem necessita de, pelo menos, cento e cinquenta gramas de carne fresca por dia, isso, no caso que tenha os demais alimentos necessários à vida. Essa exigência de tais gramas de carne de boi, se explica por ser esta facilmente digerida e completamente absorvida pelo nosso organismo. Além disso, fornece certas substâncias que, agindo como estimulante dos sucos digestivos, contribuem não só para a sua própria digestibilidade, como na dos demais alimentos. No entanto, essa substância que, pelas suas propriedades ricas em proteínas, gorduras, fósforo, ferro, cobre e outras vitaminas, é indispensável à vida humana, há muito que desapareceu da marinha do pobre. O nosso operário que até então se contentava em mastigar de longe em longe, algumas gramas de pelanca do peixeço, do peito ou da barriga do boi, ou roer o seu mocotó ou a rabada, nem isso pode mais obter, dada a sua escassez e alto custo. Já não falamos no filet mignon, no filet d'aba, a alcatra, a chif de dentro o lagarto, que é privilégio dos ricos. Somente as classes abastadas, os bancários, os altos comerciantes, os industriais, os padres, os médicos, os donos da boiada e os que sugam dos cofres públicos os milhões de cruzeiros para defender o bem estar do povo, podem forrar as suas tripas, diariamente, com carne de primeira.

E assim será, até que o pobre também tenha o seu direito de viver.

Sob o Brazão de Mulembá



VITIMA DA CARNE FRACA

Atendem os leitores para esta notícia que este Marquês colheu com sofreguidão, escondidinha num canto da página d' “A Gazeta”, com o título “Vitima da Fila (da Carne)”:

“RIO, 22 (RP) — O indivíduo conhecido pela alcunha de Rubens ou Marujo era o primeiro da fila de hoje num dos açougues da rua São Francisco Xavier, quando foi fulminado por um colapso cardíaco, falecendo a seguir...”

O colapso foi fulminado na hora “H”. Já estava desajudado de voltar a comer um bifezinho quando finalmente chegou a sua vez de ouvir do açougueiro as seguintes palavras maravilhosas: “E o senhor, quanto quer de carne?” Foi a conta — caiu prá trás, morto da silva. Já aqui em Vitória, a situação é bem outra: se não morre ninguém em fila, pelo fato de quase não existir entre nós cardíacos, somos obrigados a receber, de contrapelo, bordoadas de policiais.

E' de se concluir portanto, que a carne é mesmo fraca — e os marchantes muito fortes!

(Conclusão)
E DUCACAO, ASSISTENCIA E COMERCIALIZACAO
RURALS

Temos focalizados A TERRA, O CAPITAL e O HOMEM; hoje falaremos sobre aspectos que não passam de resultantes destes que são A EDUCACAO, AS ASSISTENCIA e A COMERCIALIZACAO RURAIS.

EDUCACAO

Nosso problema do campo, como todos os demais, porém principalmente o do campo pelas suas condições de isolamento social, é um problema histórico, isto é, muito achemado à nossa formação

social, a qual deve ter um cuidadoso estudo.

No referente à nossa educação rural temos a urbanização. Seus livros, os próprios mestres escolares respiram e transpiram o ideal nas cidades, já pela confecção daqueles (problema autoral), já pela

Aspectos de Uma Política Agrária

José Silva

la formação destes (escola normal na cidade). Além disto a própria formação histórica ou social do campo, tendo no trabalho da terra os aspectos negativos, vem formar u'a mente contrária ao trabalho agrícola e coisas do campo, de um

modo geral. O gosto pelas coisas rurais, só nos proprietários e seus filhos, assim mesmo grandes proprietários, ou então, nos que moram na cidade, cujos pais ou eles mesmos possuem propriedade rural. Já viram, por acaso, algum agrônomo que seja trabalhador rural ou filho deste?

O problema da educação rural se liga ao da terra (gosto pelas coisas de sua propriedade), ao do crédito (trabalho rural que lhe satisfaz as necessidades) e ao do homem (herança rural positiva e negativa). Assim educação é uma função destes fatores. Dizer que o problema rural (como outro qualquer) é educação não é descobrir-se a polvora; todavia afirmar que a resolução está em educar o povo rural, sem conceitua-la, muda muito de figura. Muda muito, porque a educação tem que se resolver principalmente os problemas da TERRA e do CAPITAL, então econômicos, entrando também, a formação do HOMEM.

Querer resolver a educação rural apenas interiorizando as escolas normais, fundando clubes agrícolas junto de escolas, rurais, introduzindo noções agrícolas nas escolas normais, não temos dúvidas, é não querer resolver o problema de educação rural. Educação se vive; não é um apêndice da vida.

Façamos um retrospecto na nossa história e façamos o nome brasileiro. Temos um campo vastíssimo de floresta. Criar condições brasileiras de educação. E somente quem pode fazer isto, não temos dúvidas também, é o Estado. Ele é a resultante de forças sociais. A incerteza disto é melhor do que a certeza fora dele.

O brasileiro tem de descobrir seus próprios caminhos, marchar neles e condicioná-los progressivamente. As diretrizes traçadas pela equipe presidida pelo Prof. Anísio Teixeira, em linhas gerais, esta certa: educação para o desenvolvimento. A campanha contrária visa interesse, próprio ou de insegurança de orientação (a Igreja).

ASSISTENCIAS

Assim como a educação, as nossas assistências, como tivemos oportunidade de nelas tocar, têm a tendência de apresentar o problema rural um problema técnico, quando não de crédito, ou médico-sanitário, ou assistências sociais (?). Daí o Ministério, as Secretarias de Agricultura as

carteiras de Crédito Agrícola, as instituições médico-preventivas ou sanitárias e as chamadas assistências sociais, tudo marchando em suas linhas próprias. Como notaram que o complexo da assistência era de atingimento geral tentaram agrupá-las na Campanha Nacional de Educação Rural de um lado e, de outro, tentaram um serviço aglomerativo ou de interligação na chamada Extensão Rural. Mas, nem um, nem outro, estudou e procurou impor soluções em sua base.

Aqui no Espírito Santo temos tanto um quanto outro serviço, isto é a CNER e a ACARES. Fazem bons serviços, mas tremendamente limitados, tornando um absurdo desperdício de capital, tão caro à lavoura.

Acrescente-se a estes gastos, agora, o Serviço Social Rural, mais uma peça na degradingada brasileira.

Para se ter uma idéia, faremos umas contas:

O Ministério da Agricultura receberá no ano vindouro 7 bilhões orçamentários; dos quais, serão separados 90 milhões de dólares para crédito agrícola ao café, ou em cruzeiros (Cr\$ 150.00 por dólar) 16 bilhões e 500 milhões para o Serviço Social Rural se encaminham 0,3% do total das folhas de pagamento, inclusive a parte patronal, da indústria, 3% sobre o mesmo total das indústrias ligadas à agricultura (açúcar, álcool, vinho, laticínios, etc) e 1% das ligadas à lavoura, não especificadas na lei. Para este arriscamos um prognóstico, por baixo, de 3 bilhões de cruzeiros. Acrescente-se 1 bilhão para a lavoura do cacau. Somando: 27 bilhões e 500 milhões de cruzeiros. Não se conta aí o encaminhamento de verbas pela entidade estranhas ao Ministério de Agricultura e os empréstimos normais à agricultura e pecuária pelo Banco do Brasil. Dá mais, num risco de larga margem, um total de 35 bilhões.

Uma despesa de, no máximo, 50% sobre este total para serviços, teríamos 17 bilhões e 500 milhões a serem empregados no meio rural. E' muito pouco para serem larga e apadrinhadamente empregados às pampas.

Temos cerca de 2500 municípios no Brasil, o que lhes daria uma quota média de 7 milhões para cada um.

Ora, uma simplificação das assistências e melhor distribuição do pessoal técnico poderia ser feita dentro daquela verba de serviços. Estes se encaminhariam às organizações de lavradores, numa co-opeção estatal-particular. A organização debaterá os problemas do meio comum, e to-

do, eles, e a assistência ao a-gerá o associado. Desaparece-ram muitos problemas do fornecimento de material agrícola, que será feito segundo o cadastro familiar do associado. Assim podemos funcionar as nossas cooperativas. Teremos nestas associações os estudos e soluções de problemas municipais, regionais, estaduais e nacionais. Aí a razão do Marechal Loti em entender a nossa Reforma Agrária baseada no Cooperativismo. Mas, num com o cunho político agrário. Os nossos institutos cooperativistas se prendem ao seu incentivo apenas, dando-lhes como resolução parcial. A educação cooperativista é um processo e como tal tem um período de ação prolongado. O que se tem feito para o cooperativismo no Brasil é o mesmo que se daria num incentivo a escolas e deixassem-nas sem professores; os alunos que se reunissem e se instruissem e se educassem...

COMERCIALIZACAO

A Cooperativa resolveria o problema da comercialização na lavoura. Esta é muito mais importante que o aumento de produção, tão pregado e desejado, porque este só virá com a solução daquela. Ninguém vai produzir sem saber como, por quanto e a quem venderá.

Há, atualmente, aqui no Estado um grande alento com a esperança na Patrulha Mercantilizada, que fará todo o serviço para o lavrador... pagando-lhe por hora. Qual o lavrador que se arrisca a pagar se ele não sabe o que produzirá (lavoura dependente do tempo) e, produzindo, por quanto e a quem venderá? Sem uma comercialização garantida, que envolva financiamento, armazenamento, não teremos produção de alimentos.

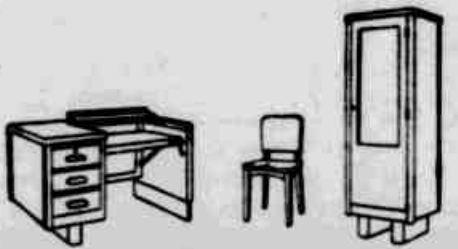
Enfim, não nos iludamos, uma Reforma Agrária levando em conta todos estes aspectos que focalizamos é a única solução para o aumento do custo de vida e para a nossa industrialização. A Reforma Agrária está nascendo no ar. É uma verdade. Porque o campo não teve e não tem tido oportunidade de se organizar, e assim não fazemos não teremos a solução nacional que almejamos. Tudo para o campo deve ser por meio de suas organizações. Sem isto, o resto é converter moeda para boi dormir (se é que estes animais ainda podem fazer isto...). Daí a razão daquela verba com que iniciamos nossas palavras, e sem por aquela força a serviço do campo, com números no mínimo: indústria sem o mínimo e Agricultura sem produção.

B. BARRETO & CIA. LTDA.
Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89
SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SNT — E. S.

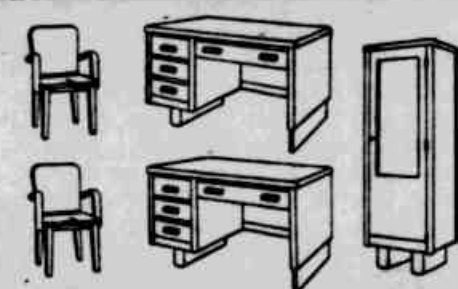
- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**LEIA
E DIVULGUE**
"Folha
Capixaba"

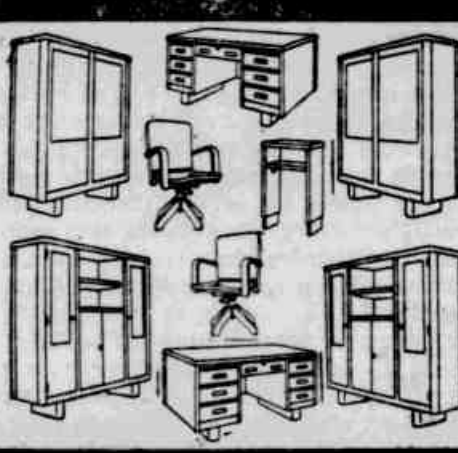
Seu ESCRITÓRIO é



PEQUENO?



MÉDIO?

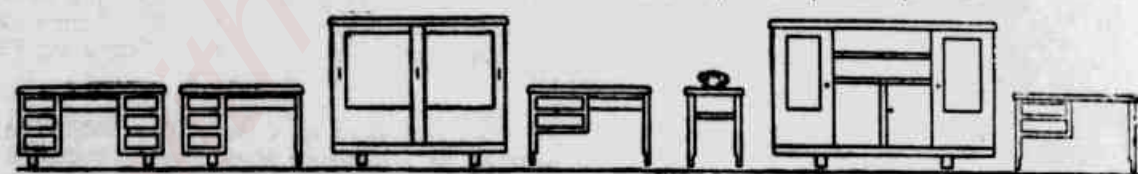


GRANDE?

**Seja qual for o seu tamanho
nós temos a solução, e
PARA TÔDA A VIDA!**



Os móveis KASTRUP para escritórios são padronizados e produzidos em série, em diversos modelos à sua escolha, com a madeira mais indicada pela sua resistência, beleza e durabilidade - a imbuia. E, quando V. tiver de aumentar seu escritório, KASTRUP sempre terá móveis idênticos aos que V. já adquiriu.



CIA.P.KASTRUP—COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Belo Horizonte — Recife — Goiânia — Niterói — Caruarú e Porto Alegre

SÃO PAULO: Rua Vitória, 826

Fábricas nos Estados do Paraná e de Santa Catarina

Orlando Guimarães S. A.
Av. Capixaba 440/46 — Tel. 23-05 — Vitória E. E. Santo

O DAE e a Câmara Municipal de Vila Velha

Por ocasião do transcurso do quinquenário da instalação dos serviços de água e esgotos de Vitória, hoje sob a responsabilidade do DAE que também rende aos Municípios de Vila Velha e Cariacica, a Câmara Municipal de Vila Velha dirigiu a Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, o Ofício nº 556/59, de 15 de outubro em curso, no seguintes termos:

"Ao ensejo do transcurso do quinquenário do Abastecimento de Água de Vitória, tendo como realizador o Ex-Presidente do Estado Dr. Jerônimo Monteiro, o Vereador Gottfrido Andersen, congratulando com o feliz evento e dando os bons serviços prestados pelo Sr. Jonas Hortelão da Silva Filho a frente do DAE, faz portadora esta Casa de Leis dos mais sinceros e ardentes votos de que o Sr. Governador do Estado o mantenha por muitos anos à frente do serviço porque, se aquela a quem se rendem hoje merecidas homenagens o fundou, este o conserva e o estende, procurando servir a todos, marchando lado a lado com a natural evolução do Estado".

Fábrica de Moveis

JOAO MENZES
MOVIS DE QUALQUER ESTILO

Rua Canade — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

ADVOGADO

Dr. Jercy da Silva

Rua do Rosario, N. 78 Ed. Nossa Senhora De Fatima, I. a - S- 13

Vitória — Espírito Santo

**Sapatos — Laminados Chinelos — e as fe-
bricados na Casa**

MOLEART MATTOE

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Esse mundo divertido

Filoxoi no de Tharcia

— DINHEIRO —

Si eu tivesse dinheiro pagaria muito dinheiro a quem me informasse onde anda o dinheiro. (Interesse cético?)

— ESTATISTICA —

Em 1925: Papai me dá um vintém?
Em 1935: Papai me dá um tostão?
Em 1945: Papai me dá um cruzeiro?
Em 1955: Papai me dá dois cruzeiros?
Em 1956: Papai me dá cinco cruzeiros?
Em 1957: Papai me dá dez cruzeiros?
Em 1958: Papai me dá vinte cruzeiros?
Em 1959: Papai me dá cem cruzeiros?
Em 1960: . . . (Dependerá do valor do dólar)

— COMENTARIO DE UM DEPUTADO —

A Escola das Agulhas Negras tem formado bons oficiais, porém, um único bom comerciante (Penetra no meu pesamento)

— CONVERSA DE ONIBUS —

— É um caso sério — dizia uma senhora para a companheira, sentadas no banco da frente, sobraçando o Cantor e a Bíblia, denunciando terem vindo do culto dominical.

— Veja só você em que mundo estamos. Esta semana arranjamos uma criada que veio do interior e depois de botar a mesa, sem a menor cerimônia sentou-se também para almoçar! Onde já se viu um cousa desta!

O companheiro, futeucou-me e sussurrou-me ao ouvido: "Todos não são iguais perante Deus?"

— E também perante a lei, diz a Constituição Federal, mas não entre si — acrescentei.

— EPIFONEMA —

Do Filósofo da Selva:
"A carne é para alimentar a carne", acrescentemos: "e para também para enriquecer os marchantes."

Moacir Barros

Conservas, Doces, Selgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 - Vitória

ALDEMAR O NEVES

ALDEMAR O NEVES

ALDEMAR O NEVES

ALDEMAR O NEVES

ALDEMAR O NEVES

Ramen em Discurso no Parlamento: Rompe J.K. com «Servidão Voluntária»: Reatamento

NOTA DA REDAÇÃO

O deputado capixaba Ramon de Oliveira Netto, digno representante do povo da terra de Domingos Martins no Palácio Tiradentes, vem — em obediência às suas promessas aos seus eleitores — honrando a confiança nele depositada com os frequentes e oportunistas discursos pronunciados naquela Casa, sobre questões de relevância não somente do interesse do Espírito Santo como mesmo nacionalmente, como prova é o seu discurso que abaixo transcrevemos, na íntegra:

(Lê a seguinte comunicação) — "Senhor Presidente e Srs. Deputados: Aqui estou para congratular-me com o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek pela iniciativa de mandar à União Soviética uma missão comercial. Como bem assinou o ilustre comentarista internacional do conceituado Diário de Notícias — Paulo de Castro — "trata-se de um ato de soberania, cujo único defeito é apenas o ter sido tão tarde, não perdendo por isso substância mas não ganhando em nada, por esse atraso, os interesses nacionais". Rompeu assim nosso Governo com aquela "servidão voluntária" com a obediência servil do Itamarati ao Departamento de Estado Norte-Americano, aquele sempre pronto a estar de acordo com este, mesmo quando o último não se dignava exigí-lo.

Felicitos, também, o Sr. Renato Costa Lima pelos termos de sua entrevista que hoje circula em todos os jornais de nossa capital. Tidos sabiamos que "as soluções adotadas no curso dos últimos anos em matéria de política de comercialização do café não conseguiram mudar a tendência repressiva das exportações desse produto, nem impedir a respectiva diminuição das re-

ceitas cambiais". (Exposição geral da situação econômica do Brasil, do Conselho Nacional de Economia, 1958). E' bastante lembrar, para ilustrar tal afirmativa que "No primeiro semestre as vendas do nosso principal produto de exportação atingiram a 7,5 milhões de dólares. Conquistamos o volume físico dessas exportações superasse de quase dois milhões de sacas o de

igual período do ano passado, o valor entretanto, ficou 12 milhões de dólares abaixo do observado no primeiro semestre de 1958. Dê-se o confronto decorre, obviamente, a sensível queda que experimentou o produto nos mercados consumidos: basta dizer que se levando em conta tão somente o valor médio da saca o seu nível no semestre de 1959, acusou uma queda de cerca de 25% em relação ao registrado em idêntica época do ano passado." (Desenvolvimento & Conjuntura, número 8, agosto de 59, página 7 e 8).

Em nossa campanha eleitoral, Senhor Presidente, dissemos a quantos nos ouviram que na busca de novos mercados estava a única solução condizente com nossos interesses para a conjuntura difícil de aparente superprodução por que passa o café brasileiro. Bastava, dizia eu, um simples ato de coragem do governo, reatando relações diplomáticas e comerciais com a URSS, para conquistarmos um mercado tão poderoso potencialmente como os Estados Unidos.

Vem agora o Dr. Renato Costa Lima, com sua autoridade de Presidente do IBC, e nos diz que "Finalmente, depois de quase um ano de trabalho persistente, vejo prevalecer o bom senso e o respeito aos interesses nacionais". "As perspectivas que agora se abrem para os setores econômicos e financeiros do nosso país, são as mais risonhas, uma vez que o início de um intercâmbio comercial entre dois países com tão imensas possibilidades influirá por certo no mercado internacional, de forma favorável para nós".

A abertura de mercado tão importante para nosso café vai assegurar melhores dias também para os nossos lavradores uma vez que ficarão libertados de maiores preocupações com a colocação de suas safras. Poderão, inclusive produzir ainda mais, dentro das

características de produtividade que estão sendo estimuladas pelo IBC. O comércio do café por seu lado gozará de mais prosperidade. Estamos, portanto, diante de uma era de grande significação para o nosso país".

"Já tenho dito (é ainda o Sr. Renato Costa Lima quem diz) que não vivemos realmente num período de superprodução. O que existe é subconsumo de café. O mundo está bebendo pouco café. Os mercados que já conhecem a bebida podem aumentar muito mais o seu consumo. Mas o que nos interessa ainda mais é abrir novos mercados. Dêles, o mais importante talvez seja o da União Soviética, cujas condições de clima e cujos interesses, ligados à produtividade, deverão favorecer a pronta absorção de grandes volumes de café."

"De qualquer maneira, estou certo de que com a conquista do mercado da URSS e dos países da área soviética para o nosso café teremos realizado um dos maiores feitos da nossa cafeicultura. Em vez de pensarem em reduzir a produção ou em fazer sacrifícios, os cafeicultores poderão cuidar de produzir mais e em condições econômicas, isto é, renovando os seus cafezais."

De parabéns, estão os lavradores, os cafeicultores do Brasil. O governo acaba de tomar a primeira medida séria no sentido de solucionar a angustiosa situação por que atravessa a agricultura nacional". (Muito bem).

Nova Diretoria da UEE

Com pedido de publicação recebemos a seguinte nota: A "UNIAO ESPIRITOSSANTENSE DE ESTUDANTES" tem a honra de comunicar a V. Excia. que, em sessão realizada no dia 4 do corrente mês, elegeu sua nova Diretoria, a qual ficou constituída do seguinte modo:

Presidente — Eugênio Carvalho de Anchieta
1.º Vice-Presidente — Marcelo Desasne
2.º Vice-Presidente — José Gaspar Alvarenga
1.º Secretário — Sérgio Marcio Ramos
2.º Secretário — Altamira de Freitas
1.º Tesoureiro — Leonidas de Souza Leite
2.º Tesoureiro — Amaro Manhães da Silva

Para o Conselho Fiscalizador:

Maria da Penha Vervloet
Joanilson Brabin
Ascy Castelo Mendonça
Vilrillo da Silva Paschoal
José Geraldo Almeida

Sem mais, contando com o apoio de sempre, aproveita a oportunidade para reiterar a V. Excia. protestos de mais alta estima e distinta consideração.

ATENCIOSAS SAUDAÇÕES
EUGENIO CARVALHO DE ANCHIETA
PRESIDENTE

O pessoal das fazendas
São cotado nestas vendas
Basta mandar um recado
Vende o que lá tiver
Comprar até se quiser
Na capital do estado

NO RIO DOCE

Nas margens do Rio Doce
Abaixo do Mario Arnal
Num pedacinho de terra
Meu benzinho mora lá
Não gosto nem de falá
Pois falando tenho pena
Não quero que ninguém saiba
Do nome dessa morena

Esta morena pra mim
Tem beiseira de cigana
Eu não sei se ela é
Capixaba ou baiana
Ou baiana ou capixaba
Ou capixaba ou baiana
Seja ela o que quiser
Por mim será conquistada

Desde o mês de São João
Ela vem me perseguindo
E me dando beiseira
Olhando pra mim sorrindo
Eu já mandei consultar
Mas o negócio não vai
Os parentes nada querem
Nem sua mãe, nem seu pai

Eu recebi um bilhete
Que a donzela mandou
Dizendo Francisco Manso
Nossa amizade acabou
Porque não vou me fiar
Em sapato de defunto
Também não quero casar
Com tipo que bebe munto

Voce pra casar comigo
Tem que abandonar a troça
Tratar de pôr uma roça
Para mim é um atrazo
Chico Manso tendo roça
Bebe tudo de cachaça
E se acaba na troça

Os

Poetas anônimos

Lima Fonseca

A poesia não é somente dos eruditos, dos que vivem em torres de marfim. Entre o povo, no meio chamado inculto, cultivam-se mais os versos do que nas rodas dos literatos. Há cá em baixo, na plebe, os cultores da poesia, que não somente discutem os clássicos mas também fazem os seus poemas e os seus sonetos alexandrinos. Também os analfabetos fazem as suas rimas e cultivam o gênero poético conhecido como abce e as quadras.

Nas nossas indagações folclóricas, encontramos essa manifestação poética, por vezes anônimas, criações do povo relatando as suas desdidas, os seus sofrimentos, os seus protestos ou contando os seus amores.

Para exemplificar essa afirmativa, vejamos essas sextilhas da vida dos trabalhadores na abertura da estrada de rodagem de São Mateus a Linhares, e outra de um trabalhador na Fazenda Bonita.

VIDA DE GARIMPEIRO

Nesta estrada de rodagem
De S. Mateus a Linhares
Existe rica união
Entre os heróis garimpeiros
Homens que pelo dinheiro
Trabalham com perfeição

Tem gente de todo Estado
Nestas estradas arranchado
Longe de todo prazer
Podem todos ter por certo
Moram em lugar deserto
Onde ninguém quer viver

O pessoal da cidade
Vive sempre na maldade
Com o pobre do garimpeiro
O pagamento atrasado
Ele vive mal trajado
Se torna até desordeiro

Preço Desta Edição
Cr\$ 3,00

Anuncie em **FOLHA CAPIXABA**

CALDEIRA PARA QUEIMAR PU DE SERRA

WLADEMIR RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PU DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 1

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Agraciado com o Prêmio Nobel o Poeta do «Sputnik»

O poeta Salvatore Quasimodo, que acaba de ser contemplado com o Prêmio Nobel de Literatura, é o autor de um poema intitulado ODE AO "SPUTNIK", composto logo após o lançamento pela URSS do primeiro satélite artificial da Terra, em outubro de 1957.

Quasimodo é o quarto italiano a ser premiado pelo Juri da Academia de Literatura da Suécia, encarregado de anualmente premiar aqueles que, ao seu ver, mais contribuíram pelos seus trabalhos, para a paz universal. Os outros foram Luigi Pirandello, em 1934; Giosue Carducci, em 1906; e Grazia Deledda, em 1926, todos, literários.

Eis a ode:

ODE AO "SPUTNIK"

Ao princípio Deus criou o Céu e a Terra
e depois, no mesmo dia, também
pôs no Céu as estrelas,
e no sétimo dia descansou.
Milhares de anos depois
o homem, feio à sua imagem e semelhança
sem nunca descansar,
com sua laica inteligência,
sem temores, no céu sereno
de uma noite de Outubro, pôs outras estrelas
iguais às que giravam
desde a criação do Mundo. Amém.

Salvatore Quasimodo

AMANHÃ REUNIR-SE-ÃO OS GRAFICOS

Em seu Sindicato, à Rua Engenheiro Pinto Paes n. 67, 1.º andar, reunirão amanhã às 9 horas, os trabalhadores nas indústrias gráficas de Vitória, a fim de tratar de uma tabela de aumento de salários.

REUNIRAM-SE OS PADEIROS

Os trabalhadores nas indústrias de panificação, balas e cacau do Estado do Espírito Santo, reuniram-se no domingo último para tratarem de uma convenção por aumento de salários. Uma Comissão de três membros ficou responsável para elaborar uma tabela de aumento de salários baseada em estudos, sobre as necessidades do aumento e os lucros dos donos, de padarias.

OS CARRIS PLEITEAM AUMENTO DE SALÁRIOS

Diante do crescente aumento do custo de vida os trabalhadores na empresa de Carris Urbanos de Vitória, vêm de pleitear junto à Direção daquela empresa um aumento nos seus salários.

O SINDICATO DOS TEXTEIROS DE VITÓRIA AUMENTA O SEU QUADRO SOCIAL

Depois que tomaram posse da Diretoria, não tem descurado os comandados de Waldir, dentro de um plano de novos sócios. Eles já elevaram o seu quadro social em

mais de 200 inscritos dentro de um pouco mais de 30 dias. Já estão mandando imprimir Estatutos para fazer uma distribuição entre os associados do seu Sindicato.

OS CONTABILISTAS EM CONVENÇÃO

Convocados por Altair Moraes, José de Lima e Honório Banadiman, reunem-se hoje, amanhã e depois, os contabilistas do Estado do Espírito Santo. Diz a convocação que o principal escopo dessa reunião será colher a manifestação da classe sobre dois projetos de leis apresentados na Câmara Federal pelos deputados Ulysses de Carvalho e Elias Adalme. Um dos projetos visa a regularização da carreira de contabilista no serviço público federal, com início da carreira na letra "L" e término na letra "O".

O outro projeto que requer modificações a fim de melhor atender às nossas aspirações, pretende fixar normas para uma remuneração dos profissionais da contabilidade em empresas privadas.



Com essa ordem do dia os contabilistas sairão de sua convenção com resoluções concretas.

REUNIRAM-SE OS SINDICATOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM PARA ELEGEREM UM VOGAL

Cachoeiro do Itapemirim — (do Correspondente) Reuniram-se na noite do dia 29, os sindicatos sediados nesta cidade a fim de elegerem três

nomes, que serão enviados ao Tribunal Regional do Trabalho, a fim de ser escolhido um dentre a lista tripartite para vogal dos Trabalhadores na Junta de Conciliação e Julgamento desta Cidade.

REUNIRAM-SE OS SINDICATOS PARA APRESENTAREM CANDIDATOS A VOGAL

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Bala e Produto de

Cacau, reuniram-se no dia 29, às 19 horas os sócios dos seguintes Sindicatos, para elegerem três nomes, que figuram na lista tripartite que será enviada ao Tribunal Regional do Trabalho: Panificadores, Energia Hidroelétrica, Leopoldina, Bancários, Arrumadores, e Carnes e Derivados.

Alcyr Correia da Silva Um Nome Que se Recomenda

Vários líderes sindicais de Vitória, endereçaram ao sr. Alcyr Correia da Silva, atual secretário do Sindicato dos Empregados em Empresas Ferroviárias, de Vitória, uma mensagem, onde recomendam aos ferroviários da Vitória-Minas, o nome do sr. Alcyr Correia da Silva como o candidato à Presidência do Sindicato, com condições de elevar aquele Órgão de classe, bem como capaz de defender os

interesses dos ferroviários, em luta permanente pela classificação e pela construção do hospital.

O Sr. Alcyr Correia projetou-se no meio do movimento Sindical Espírito-santense como um destemido líder sindical. Estudioso dos problemas sindicais, liderou com real brilhantismo o movimento estadual contra o famigerado artigo 9070; participou com de-

nodo nos congressos sindicais realizados em nosso Estado e foi um impulsionador do Congresso dos Lavradores. Alcyr Correia, apresenta-se aos ferroviários com um programa amplo de reivindicações da

DIRIGENTES SINDICAIS DE VITÓRIA AOS GREVISTAS DA "BARBARA"

Assinado pelos presidentes dos seguintes Sindicatos: Gráficos, Motoristas, Carnes e Derivados, Construção Civil de Vitória, elegráfos de Vitória, Bancários, Fiação e tecelagem de Vitória, Energia-Hidroelétrica, Arrumadores e Ensaadores de Sal e Café, Estivadores, Ferroviários, Jornalistas, e Carris Urbanos, foi endereçada o seguinte telegrama: aos grevistas de Cachoeiro:

"SINDICATOS ABAIXO ASSINADOS SOLIDARISAM-SE GREVISTAS "BARBARA" HEROICA LUTA SALARIAL ATRAZADOS"

Mensagem da Mulher Capixaba às Irmãs Latino Americanas, Reunidas em Santiago do Chile no Mês que se Inicia

A mulher capixaba integra, com honra e dignidade, o trabalho de evolução da mulher brasileira no avanço de uma nova civilização que o mundo moderno sustenta e constrói.

Na sociedade, no lar, no trabalho, nas artes, na cultura dos povos, na emancipação da Pátria no avanço histórico das gerações, vamos encontrar a presença da mulher, sempre dignificada por uma fonte extraordinária de inspiração e lutas, calcadas que foram na coragem, na ternura, no amor, na compreensão, na bondade, no espírito forte na benevolência e no trabalho.

Como latino-americanas, confraternizemos com as nossas irmãs reunidas em Santiago do Chile no próximo mês de outubro, as nossas alegrias, as nossas preocupações, os nossos problemas e as nossas conquistas na luta pelos direitos da mulher, em busca de um fraternal encontro que nos permita demonstrar ao mundo a nossa inexgotável capacidade de luta e o desejo comum de ser útil às coletividades.

Em Santiago do Chile, objetivos amplos, patrióticos e humanos, serão discutidos, todos eles baseados nos direitos da mulher, na assistência à maternidade e infância e na cooperação que podemos oferecer pelo progresso científico-cultural-social e industrial da América Latina.

Quando sentimos as deficiências e as necessidades humanas, oriundas do atraso científico-cultural-social e industrial;

Quando sentimos a necessidade de ser executado um vigoroso plano de assistência às comunidades;

Quando sentimos a desolação do problema da mortalidade infantil e da deficiente assistência à maternidade;

Quando acompanhamos com interesse as desastrosas conse-

quências originadas do pauperismo, do analfabetismo, do sub-desenvolvimento, do desajuste social gritante e acintoso à dignidade latino americana, nada mais justo, mais humano, mais belo, mais fraternal, mais sublime e oportuno do que esse encontro coletivo de mulheres de toda a América Latina na defesa gloriosa, notável e humana do bem comum.

A mulher capixaba, portanto, participando ativamente na evolução do mundo moderno, atravessando uma grave conjuntura econômico-social em toda a América Latina, expressa nesta mensagem a sua confiança, a sua estima, esperando que os problemas comuns a cerca discutidos em Santiago do Chile, proporcionem o estreitamento de amizades, elevando a capacidade de luta e trabalho que possam conduzir à América Latina à emancipação econômica que trará a libertação de todos os problemas sociais, num abraço vitorioso de fraternidade e progresso.

O encontro se realizará em 19 a 22 de novembro do corrente.

(Seguem-se assinaturas de donas-de-casa e de membros da Associação Feminina do Espírito Santo.

CHAPA 4

PARA DIRETORIA

ALCYR CORRÊA DA SILVA
TAURINO PINTO DA SILVA
HAMILTON MOREIRA
EURÍPEDES MIGUEL ARAÚJO
MANOEL ANDRADE DE ALMEIDA
JOSE ANIVEL ESTEVES
ANÍSIO AUGUSTO PEREIRA

PARA SUPLENTE DA DIRETORIA

AGOSTINHO VIEIRA
JOSE PEREIRA LIMA
OSWALDINO AMANCIO SIQUEIRA
SIMÃO SEBASTIÃO BORGES
MANOEL PEREIRA FIRME
PAULO HENRIQUE
JOSE CONDE DA SILVA

CHAPA 5

PARA CONSELHO FISCAL

SEBASTIÃO NASCIMENTO
AYLTON FÁRIA
MANOEL SOARES

PARA SUPLENTE CONSELHO FISCAL

JARBAS AFONSO FERREIRA
ERNESTO FERREIRA SANTOS
VITOR JOÃO PASSOS

CHAPA 6

PARA REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

ARTUR TEIXEIRA MOREIRA JR.
JOSE ANIVEL ESTEVES
HAMILTON MOREIRA

PARA SUPLENTE REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

ROQUE ANTONIO DA SILVA
CECILIO MARIA
EUZÉBIO FERREIRA



Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO
Hermes Carloni
Comerciante - Industrial
Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Tel. 3018
VITÓRIA — E. SANTO

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Inox — Artigos Para Presentes Em Geral.
Você Fará Mais Economia Visitando às Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

As Flores que mandamos para Pistóia

RUI DA COSTA

Lá se vão quatorze anos em que as primeiras flores da Paz pousaram no cemitério de Pistóia. Foram levar pela primeira vez as lágrimas da saudade de seus queridos e as lágrimas do agradecimento de seus patriotas. Quatorze anos... Tal período é um interregno de uma vida; a formação de uma juventude. E o despertar para um mundo que será seu, e por isto traz consigo as esperanças deste mundo formado em seu próprio ser.

Poderá esta juventude entender o que foi a Guerra? O que foi o sacrifício, a imolação desses seus irmãos, jovens, mais velhos?

Ficamos em dúvida se possuíamos uma resposta ou se afirmamos um não.

A mocidade mesmo não tem podido discernir o mundo do post-Guerra daquele de pré-Guerra.

Lutaram por que? Pela liberdade, pelo direito de viver, pelos entes que lhes são caros, pela justiça entre os povos, pela congregação de espírito num bem comum, pela integração dos seres humanos, pelo pão de cada dia, por um mundo melhor.

Os jovens continuaram a ver negadas todas essas glórias, lhes outorgadas pelos pracinhas de todo o mundo. Vêm a subjugação do fraco pelo forte, do pobre pelo rico; tropeçam em seus semelhantes apodrecendo nas ruas, nas esquinas; seus achegados em concorrência de luxo e prazeres; povos famintos vilmente explorados pelos povos mais ricos, largados à própria sorte; irmãos que se ex-comungam pela cor, fome, fome e miséria... Por que lutaram, seus irmãos?

Sentimo-nos heróis de drama e tragédia. Heróis que desaparecem com o cair do pano e espera menos camaráns as flores dos aplausos. E estas têm sido as flores que mandamos para Pistóia...

Perdura a Ameaça do Aumento nas Passagens de Onibus

O Sr. Adelphi Póli Monjardim, após denúncias que fizeram com que empresários de empresas de ônibus da Vitória haviam pleiteado junto à Prefeitura novo e abusivo aumento nos preços das passagens de seus coletivos, não veio, como devia, desmentir ou confirmar a notícia veiculada ou se acaso ela não fosse bem fundamentada. Está, portanto, ameaçada o povo capixaba de vir a pagar de seu já míngua bolso novo aumento aque-

les que, às custas de engodo e de cinismo, mais aumentam seus lucros — nem que para isto o povo tenha que suar sangue!

De alerta, consequentemente, o povo, pois o Sr. Adelphi já se colocou ou está se colocando definitivamente contra o povo, como prova evidente

foi o boicote que recentemente praticou contra a COAP na questão dos açougueiros da municipalidade, que resultou no absurdo aumento da carne.

LEIA

"Folha Capixaba"

— Convite —

Recebemos e agradecemos o convite abaixo: "Danglars Ferreira da Costa e Heitor Machado Vieira, sócios responsáveis, têm o grato prazer de convidar V. Excia. para assistir à singela solenidade de inauguração das instalações do INFORMADO COMERCIAL CAPIXABA, LTDA., a realizar-se às 17 horas do dia 5 de novembro próximo, no Edifício I.A.P.I., 4º andar, sala 420. Antecipadamente agradecemos o estímulo e a honra de sua presença."

Deve a COAP Pincalhar Devidamente os Açougueiros

Desde que o presidente da COAP, Luiz Rodolpho Machado, não conseguiu evitar o extorsivo aumento no preço da

carne, já em vigor há mais de semana, pelo menos que mande os funcionários do órgão CONTROLADOR DE PREÇOS fiscalizarem as irregularidades que estão ocorrendo em vários açougueiros de Vitória, onde está sendo vendida a população a carne por preço muito superior ao da nova tabela. Em Gurigica de Fora, por exemplo, está o produto sendo entregue por Cr\$ 70,00 sem osso, e a Cr\$ 80,00 com contra-péso! Isto é, muito acima do preço permitido por lei.

Várias reclamações nos foram chegadas sobre a venda da carne verde sob os moldes acima. Cumpra ao presidente da COAP, como anteriormente dissemos, fazer algo a respeito se não quiser ser incluído no rol dos exploradores indiretos do povo.

Navio torcido por talê chegou ontem

Estava sendo esperado ontem na Guanabara, às primeiras horas da tarde, o "Cabo Frio" a segunda unidade mercante adquirida pelo Brasil à Polônia através de um acordo de troca de café. Esse navio é mais o "Santa Maria" e "São Roque", também comprados, dentro do convênio firmado pelos dois países e que deverão chegar nos próximos meses, serão incorporados à frota do Loide Brasileiro.

Liberdade e Necessidade

— Os metafísicos contrapõem, em geral, a liberdade e a necessidade. Uns afirmam que a vontade é absolutamente livre, isto é, não está condicionada a coisa alguma; outros sustentam que não existe o livre arbítrio, que existe apenas a necessidade, afirmam os metafísicos. O marxismo-leninismo pega esse delineamento anti-científico do problema e o resolve dialeticamente. Do ponto de vista materialismo filosófico marxista, a liberdade consiste não em uma independência imaginária das leis da natureza, mas sim no conhecimento dessas leis, na possibilidade de aproveitá-las na atividade prática. "Até o dia em que não conhecemos determinada lei da natureza, essa lei, existindo e atuando à margem e fora de nosso conhecimento, nos torna escravos da cega necessidade. Uma vez que conhecemos, porém, essa lei, atuando (como mil vezes repetia Marx), independentemente de nossa vontade e de nossa consciência, daí por diante nos tornamos senhores da natureza", (Lenin). A liberdade da vontade não é outra coisa mais senão a atitude de aceitar uma solução, com conhecimento de causa. "A liberdade consiste, pois, em nos dominarmos a nós mesmos e a natureza exterior, domínio esse baseado no conhecimento das necessidades da natureza" (Engels). Em consequência, a liberdade vem a ser a necessidade consciente. Sem que se compreenda a necessidade, não possível gozar-se de verdadeira liberdade. Os homens que se tornaram donos de sua própria existência social, tornaram-se, em consequência, donos da natureza, donos de si mesmos (Engels) (in Iudin e Rosenthal — "Dic. Filosof.").

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Acontecimentos Esportivos da Semana

Rodrigues Filho

Notícia sem dúvida surpreendente, foi a que se verificou no campeonato carioca de futebol, com a derrota fragorosa do Botafogo, frente ao Flamengo, pelo estragante escore de 6x2, apesar do time alvi-negro estar até então senhor da primeira colocação no presente campeonato.

Os ânimos dos torcedores do União, no último domingo, estiveram agitados, depois da derrota que foi imposta ao seu clube pelo Rio Branco por 2x0. Entre a balbúrdia que provocaram alguns torcedores, vários apareceram com alguns ferimentos, leves sem se saber se que maneira isto acontecera. Inclusive o diretor do União Ernani Nogueira, que, segundo as suas palavras, fora agredido pelo sr. Benedito Vieira, do quadro de árbitros da F.D.E., isso quando procurava acalmar os ânimos da torcida do departamento feminino do seu clube, que tentavam ir de contra o arbitro do encontro, sr. Jurandir Guimarães, com chinelos, sapatos, etc. com o fito de agredi-lo.

Vale do Rio Doce e Caxias, estarão em confronto na tarde de amanhã em mais uma rodada pelo campeonato oficial da cidade. Nesse encontro os torcedores da ilha poderão tirar uma conclusão do que será o desfecho do certame da cidade que nesse ano está apresentando grandes surpresas aos torcedores. Caxias e Vale poderão agradar ao público que estará presente aquela praça de esportes com um bom espetáculo futebolístico para tanto estão credenciados.

Segundo conseguimos apurar os dois jogos em que tomarão parte Capixabas e Fluminenses pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, serão disputados nesta capital. Essa decisão foi tomada depois de entendimentos entre o dr. Dillyo Penedo presidente da F.D.E. e o sr. presidente da Liga Fluminense de Esportes e dirigentes da C.B.D. patrocinadores do campeonato. Tal atitude foi tomada em virtude de ser o êxito financeiro com os referidos jogos nesta capital mais compensadores do que na capital nitoroiense, como vêem os leitores uma grande oportunidade para nossa seleção se classificar no certame que se iniciará no próximo dia 26 de novembro.

Beline, Zagalo e Orlando, por intermédio de seus procuradores, entraram com os papéis na Caixa Econômica Federal, a fim de obter o financiamento para a construção de casa própria prometida pelo sr. Presidente da República por ocasião da memorável campanha na Suécia. O sr. Paulo Amaral ao que nos parece já foi contemplado com esse benefício, ou seja a quantia de 1 milhão e quinhentos mil cruzeiros para pagamento em vinte anos.

Os dirigentes do Santo Antonio tendo a frente os srs. Rubens Gomes e Antonio Cruz, estão fazendo todos os esforços a fim de trazer a esta capital a equipe principal do Flamengo para uma exibição com o seu quadro do Santo Antonio. Os torcedores capixabas aguardam com grande interesse a mais esta promoção dos alvi-rubros.

B. BARRETO & CIA. LTDA.
Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SNTD — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

BOLSAS DE ESTUDO NA ALEMANHA

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem a satisfação de comunicar aos interessados que a Embaixada da República Federal da

Alemanha está oferecendo bolsas de estudo a brasileiros que desejem realizar cursos ou estágios de aperfeiçoamento em instituições científicas ou universitárias daquele país.

As bolsas são concedidas pelo Serviço Alemão de intercâmbio Acadêmico e as mesmas poderão candidatar-se pessoas que tenham completado, pelo menos, 2 anos de estudos universitários, sendo dada, no entanto, preferência a candidatos graduados por escolas superiores com menos de 10 anos de idade.

Além da isenção das taxas escolares, os bolsistas receberão DM 300,00 mensais, durante 12 meses, a partir de 1º de março de 1961 e um auxílio global de DM 600,00 para despesas iniciais. Em casos excepcionais poderá ser concedida a permissão para alguns bolsistas iniciarem seus estudos ou estágios em 1º de outubro de 1960. As passagens entre o Brasil e a Alemanha correrão por conta dos contemplados com as bolsas.

Os pedidos de inscrição, acompanhados dos documentos exigidos, deverão ser apresentados à Embaixada da Alemanha (Av. Rui Barbosa, 664 — Rio de Janeiro), ou aos consulados da República Federal da Alemanha em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, até o dia 1º de dezembro de 1959. Não serão considerados os pedidos de inscrição recebidos após aquela data, assim como os que forem apresentados com a documentação incompleta.

São os seguintes os documentos que devem ser apresentados:

mentos que devem ser apresentados pelos candidatos:

1. Formulário da CAPES;
2. Histórico escolar do Curso Superior feito pelo candidato ou certificado das notas alcançadas até a série que estiver cursando por ocasião da inscrição;
3. Formulário do Governo Alemão (Bewerbung), em duas vias, acompanhadas de 4 fotografias, tamanho passeaporte;
4. Currículo vitae em alemão, do próprio punho do candidato e acompanhado de duas cópias datilografadas e de uma tradução para o português;
5. Três cartas de recomendação, em duas vias, cada uma, sendo duas cartas contendo informações prestadas por dois membros do corpo docente da escola frequentada pelo candidato e a terceira, assinada por outra pessoa responsável, sobre a personalidade e idoneidade do candidato;
6. Atestado de suficiência na língua alemã, com tradução para o português;
7. Atestado de saúde (em língua alemã em duas vias).

Todos os documentos redigidos em português, com exceção do histórico escolar, deverão ser acompanhados de uma tradução para o alemão. (Comunicado nº 68 Outubro de 1959) CFP/JRT

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
Da Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — ao seu Açougue

Sua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município de Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 20-56

SECCAO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 182
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 23

VITORIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 18 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas Atacado e a Varejo

Toca

Vila Velha



Vladimir Ilyich Lenin, o fundador do Primeiro Estado Socialista, que hoje ocupa um lugar de destaque entre todas as nações do mundo com os seus formidáveis Planos, inicialmente quinquenais e agora Setenais — que são superados, mesmo antes do tem-

po preestabelecidos, como prova são as notícias que nos trazem as pessoas que o visitam ou que as agências telegráficas diariamente dão conta, como se não bastassem os significativos sputniks e luniks!

URSS Supera Metas do "Setenal"

PREVISTO UM "SUPERA-VIT" DE MAIS DE 27 BILHÕES DE RUBLOS — MAIS ACELERADO O RITMO DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL — 119 MIL NOVOS ENGENHEIROS EM 60

MOSCOU, (U.P.I.) — O Soviète Supremo, o parlamento da União Soviética, iniciou hoje mesmo o debate sobre o maior orçamento do país em tempo de paz, pouco depois de sua apresentação pelo vice-ministro da Fazenda Vasily Garbuzov. Vários oradores criticaram a prodigalidade dos gastos governamentais e o alto custo de produção de alguns artigos.

Depois da sessão da assembleia, as duas câmaras do Parlamento se dividiram para debater o orçamento de 60, que limita os gastos para a defesa, mas aumenta as verbas para a ciência, bem como os benefícios para os cidadãos comuns.

De acordo com as cifras divulgadas por Garbuzov, o total dos gastos se elevará a 744.800.000.000 de rublos, que ao câmbio oficial de quatro rublo por dólar representam 186 bilhões e 200 milhões de dólares. A receita é estimada em 744.800.000.000 de rublos, isto é, perto de 193 bilhões de dólares. Em consequência, o orçamento prevê um "supera-vit" de 27 bilhões e 300 milhões de rublos. Este orçamento é superior ao do ano passado em 70 bilhões de rublos.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

O Soviète Supremo tomou

conhecimento também de um relatório sobre o desenvolvimento econômico e o plano setenal, apresentado por Aleksei Kosygin, presidente da Comissão de Planejamento do Estado e vice-presidente do Conselho de Ministros. Assinalou Kosygin que o ritmo de desenvolvimento industrial em 59 superou consideravelmente os objetivos médios anuais do plano setenal, e que o projetado rendimento de artigos industriais superaria em quatro por cento o planejado inicialmente.

De 10,5 seria o aumento na produção de artigos de primeira necessidade.

Os êxitos possibilitariam, continuou dizendo, estabelecer para 60 metas maiores do que as previstas no plano de sete anos. E prognosticou um aumento de 8,1 na produção industrial bruta.

Disse também que a produção, em 60, de aço, será de 60

milhões de toneladas, a de minério de ferro, de 105 milhões de toneladas; de petróleo, 144 milhões de toneladas, o que representa um aumento de quinze milhões. Grande parte desta produção se destinará à exportação.

No que se refere aos viveres fundamentais, calculou a produção de cereais será de 167 milhões de toneladas; de carne, 10.600.000 toneladas, e de leite, 72 milhões de toneladas.

Isto dá a União Soviética, assinalou Kosygin, uma média de 729,2 libras de leite "per capita", contra 720 nos Estados Unidos. Por outro lado, predisse a construção de 2.400.000 apartamentos em 60, e de um milhão de casas para os membros das granjas coletivas e a "inteligência" rural.

Disse também que, em 60, se diplomarão 119.000 engenheiros, isto é, 250 por cento dos saídos das universidades dos Estados Unidos em 1958.

Quarenta por cento da inversão de capitais, declarou Kosygin, irá para as regiões orientais, que em 60 produzirão mais ferro, aço e eletricidade do que toda a União Soviética há dez anos.

Cachoeiro do Itapemirim: Agiganta-se a Idéia do Boicote à Central "Brasileira"

Um movimento de protesto de grande convergência contra as escorchantes tarifas da Central "Brasileira" foi iniciado em Cachoeiro do Itapemirim, tendo à frente os comerciantes e industriais daquela cidade do sul. Compreenderam que estão sendo explorados, espoliados miseravelmente e se dirigem ao Governo e demais autoridades competentes do Estado expondo a situação e solicitando medida governamental tendente a abaixar ou nivelar o preço do quilômetro que consomem com o preço de outros Estados da Federação, sob pena de boicotarem a Companhia, deixando de pagar as suas contas de energia e ingressando definitivamente na campanha

encetada pelos estudantes daquela cidade e pelo nacionalista Roberto Vivacqua.

Hoje, sábado, haverá uma reunião entre todos os comerciantes e industriais da localidade a fim de discutir a questão, que tem uma importância transcendental para a vitória da luta contra a exploração do truste de Morgan (Bond and Share) e de verá vir a ser, por enquanto, um discreto protesto contra a inépcia dos governantes. Poderá, no entanto, mais tarde, tomar outro rumo este protesto se o Governo não atender às justas reivindicações que ora pleiteiam os industriais e comerciantes de Cachoeiro do Itapemirim.

Recrudescer a Brutalidade Policial

Nota de Falecimento

Faleceu ontem, às 19 horas, em sua residência, à rua Havaí nº 5, com a idade de 78 anos, D. MARIA DO CARMO SEGOVIA. Vinha a extinta sofrendo de pertinaz enfermidade há já bastante tempo.

Deixa D. Maria do Carmo Segovia filho, e netos dentre alguns residentes no Rio e São Paulo.

O enterro se dará hoje, às 16 horas, partindo o féretro do mesmo endereço rumo à necrópole de Santo Antônio.

Aos parentes da falecida FOLHA CAPIXABA envia seus sentidos pêsames.

PRESTES E MAO

PEQUIM, (FP) — O Presidente Mao Tse Tung recebeu ontem o Sr. Luís Carlos Prestes, "secretário geral do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro" e "dois membros do Comitê Político do Partido", Lucchesi e Daniel, com os quais "teve cordial entrevista" — anunciou a agência "Nova China".

Volta a polícia, tanto a civil como a militar, a praticar as mais torpes violências contra cidadãos pacatos, sem nenhum motivo existente para tais ações.

Há não muito foi presenciado por todos aqueles que se achavam no estádio Governador Bley, um verdadeiro massacre por elementos da polícia militar que, investindo sobre um indefeso e pacífico desportista, distribuiu bordoadas mesmo aqueles que tentaram tirar de suas garras a vítima da sanha dos facinorosos. Não passados nem vinte dias, um cabo elimina um operário num dos bairros da cidade. E, para espanto de todos os que não comecem a violência como meio de persuasão, os outros fatos, dos muitos, que não vêm a público, ocorrem em pleno centro da Capital. Um dia respeito à prisão brutal de que fora vítima um pobre vendedor ambulante, ocorrida no dia 29, às 11 horas, nas mediações dos correios, um dos mais movimentados lugares de cidade, simplesmente porque o coitado, por falta de quem lhe desse emprego, expunha à preferência pública umas maçãs que comprara, com dinheiro tomado de empréstimo de amigo, visando ganhar, trocados, com as quais iria dar o que comer à sua família. Mas, como os "zelosos" fiscais do Sr. Adelpho Monjardim e alguns policiais "sádios" acharam que o vendedor da maçã, comprometia seriamente a sociedade com o seu comércio, resolveram prendê-lo, no que encontraram resistência: tanto por parte do humilde vendedor de frutas como da multidão que se aglomerava em torno. Resultado: rasgaram a camisa do homem e, em seguida, arrastaram-no para mofar numa das celas infectas da Chefatura de Polícia.

O outro fato se deu na Ilha do Príncipe. Um cabo ou sargento, empunhando um revólver, desfechou vários tiros a queima-roupa num indefeso jovem, por motivo de somenos importância.

Este o ambiente em que se respira atualmente em Vitória. E isto para não se falar sobre o que ocorre no interior do Estado, com pleno conhecimento por parte das autoridades. Portanto, é de se concluir, logicamente, que os governantes desejam, pelo menos por omissão, que o povo se submeta à violência, porque assim não se levantaria contra as injustiças sociais e os abusos administrativos.

FIM DE SEMANA

Samuel Wainer regressou da República Popular da China. Como outros que lá têm ido, sem preconceitos, ódio ou ressentimentos, voltou impressionado com o que viu. Com a transformação gigantesca que sofre o país, sob a liderança do Partido Comunista, o Partido do Povo, o Partido das grandes massas populares, anônimas e sempre relegadas ao indiferentismo, senão ao abandono social. Samuel Wainer, que apresenta um depoimento honesto, (e que por isso mesmo terá contra si e o seu jornal, "Última Hora", a ira dos reacionários e entreguistas) inicia uma série de publicações na UH, que devem ser lidas e meditadas pelos homens de bem do Brasil, pelos homens de inteligência e de sensibilidade, pelos homens que desejam ver a nossa Pátria libertar-se de tremenda pressão econômica externa em busca do seu grande destino.

Wainer promete uma série de reportagens sob o título geral de "Carta Aberta ao Presidente da República sobre o problema das relações entre o Brasil e a China", dando magnífica contribuição a uma medida imperiosa, pois não é possível continuarmos desconhecendo a realidade que é a República Popular da China, e conhecêmos o governo fantoche de Chiang-Kai-Chek, traidor do povo chinês, venal e corrupto, oportunista e sem brio.

Para aqueles que não tiveram oportunidade de ler o primeiro artigo do fundador de "Última Hora", vamos transcrever, nesta "fim de semana", alguns dos seus trechos. Aproveitamos os instantes de reflexão que geralmente nos sugerem um fim de semana, para meditar sobre o que aqui vai transcrito. Se se tratasse de uma publicação originária da China, logo diriam que era "encomendada". Como, porém, estamos diante do testemunho de um jornalista brasileiro, eminentemente democrata, que não pertence ao Partido Comunista, cremos prestar uma contribuição honesta a uma meditação honesta, em favor do restabelecimento de relações entre dois países, que têm um grande encontro marcado com a

História. Temos muita coisa em comum com a China. A natureza, a capacidade de resistência do povo, o seu estoicismo diante de tantas amarguras e, sobretudo, o sentimento de liberdade que é chama insuprimível, malgrado o empenho dos vendilhões para nos corromper e acorrentar de uma vez por todas à gang internacional, cujos representantes estiveram na China e agora se voltam sequiosos para a América Latina. Lá foram postos na rua e aqui um dia encontrarão o mesmo caminho. Mesmo que seja à bala, como diria o marechal Floriano Peixoto.

Trechos importantes do primeiro depoimento de Samuel Wainer:

- 1) — Waldo Frank, jornalista norte-americano proclamou recentemente: a China de hoje possui o melhor governo que o seu povo conhece até agora. Substituiu para todo o sempre, o feudalismo, que até 1911 conservava a China sob um regime semi-medieval e a corrupção burocrática e militarista que, daquele ano até 1949, mantinha agridão à mais abjeta exploração colonialista e oligarquica.
- 2) — Há pouco menos de dez anos (apenas dez anos, Presidente), seria muito difícil acreditar que a China poderia um dia, e tão rapidamente, libertar-se da degradação política e social em que submergia, durante séculos, uma nação que fora outrora berço de uma das mais criadoras civilizações da história.

- 3) — Nada espelha melhor a tragédia nacional do que a guerra de conquista que o Império da Grã Bretanha desfechou naquela ano (1840), contra a China, assalto que se tornou conhecido sob o significativo nome de "Guerra do Ópio", pois objetivava forçar o povo chinês a continuar consumindo o terrível entorpecente que, de um lado destruiu por completo as energias de todo um povo, de outro propiciava incalculáveis fortunas à famosa Companhia das Índias Orientais.
- 4) — Na China atual a educação é obrigatória e gratui-

ta para todo o povo, revolvendo a vida nacional de alto a baixo. Dentro das proporções das cifras chinesas, que parecem fantásticas para nós ocidentais, a verdade é que já em 1947 as universidades de ensino superior contavam com mais de 500.000 alunos, as escolas secundárias com mais de 4.500.000 e as escolas primárias com mais de 60.000.000 de estudantes. Para 1962 o programa de educação e investigação científica, sobre o qual o governo chinês parece conceder especial atenção, prevê a diplomação de 850.000 técnicos — engenheiros, eletricitistas e professores.

5) — Não é difícil, por sua vez, calcular-se o que se pode obter de um a juventude que emana de um povo de civilização e cultura tão profundas, um povo que inventou a bússola, que há quase 2.000 anos descobriu o processo de fabricar papel, que há mais de 600 anos inventava a imprensa com caracteres móveis, que ensinou aos europeus o uso do pólvora, e assim por diante.

Muito mais foi dito por Samuel Wainer em seu primeiro artigo, que será mais um impacto na sensibilidade, na inteligência e no coração dos homens de honra que assistem jubilosos ao florescimento da China, e que lutam para que o Brasil também encontre o caminho da liberdade. Liberdade real, porque a que vivemos é mentirosa, é fictícia, pois ela não existe onde existe a fome, a miséria, a corrupção de velhos e jovens. Os valores sádicos da Nação um dia, com os chineses, derubarão a sociedade que tanto mal tem feito ao Brasil. Não deixem de ler o jornal "Última Hora". As reportagens de Samuel Wainer sobre a China começaram a ser publicadas no dia 29 do corrente. O combativo profissional da imprensa voltou impressionado e quer transmitir a sua impressão, com a melhor das intenções, com o espírito de colaboração, ao nosso Presidente, o Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que anda muito preocupado com reformas que enchem os olhos, mas que escavalam a paciência do povo e notadamente o seu otimismo.